



## Mudanças Culturais nas Comunidades Rurais da Antiga Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>

Camila Lima de Braga<sup>2</sup>

Kellin Polli<sup>3</sup>

Vagner Adilio Espeiorin<sup>4</sup>

Kenia Maria Menegotto Pozenato (Orientadora)<sup>5</sup>

### Resumo

O presente artigo pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa Mudanças em Comunidades Rurais: Ações e Tecnologia, tomando como referência os meios de comunicação social, com destaque para a TV e a Internet, e também o turismo, que encontrou terreno fértil e próspero na Serra Gaúcha. Propõe-se ainda a elencar as alterações sócio-econômicas e culturais, encontradas no meio rural da antiga região colonial italiana do RS, que vem se desenhando desde 1985, com o início do processo de eletrificação rural nesta região. A análise da ruptura dos hábitos e costumes, entre as gerações de colonos, está focada na relação entre a modernização do campo, a aproximação com as cidades e a forte presença das mídias no cotidiano das famílias.

### Palavras-chave

Comunicação; Cultura; Turismo; Meio Rural; Tecnologia.

### Introdução

A cultura torna o homem parte de uma sociedade, particularmente, naquilo que tange a uma identidade coletiva, que é a responsável por determinar especificidades e diferenciações entre os povos. A cultura é as manifestações dos indivíduos envolvidos no todo social. Desse modo ela passa a ser apreendida por novos indivíduos que venham a ingressar numa determinada sociedade. Santaella traz a ideia de cultura como algo simbolizado e como fator de percepção da realidade por parte de indivíduos envolvidos em diferentes sociedades.

---

1 Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

2 Graduando em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na Universidade de Caxias do Sul. Bolsista PIBIC/CNPq no grupo de pesquisa Cultura e Comunicação. E-mail: [clbraga@ucs.br](mailto:clbraga@ucs.br).

3 Graduando em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas na Universidade de Caxias do Sul. Bolsista voluntária no grupo de pesquisa Cultura e Comunicação. E-mail: [kellin\\_polli@yahoo.com.br](mailto:kellin_polli@yahoo.com.br);

4 Graduando em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo na Universidade de Caxias do Sul. Bolsista BIC/UCS no grupo de pesquisa Cultura e Comunicação. E-mail: [vaespeio@ucs.br](mailto:vaespeio@ucs.br);

5 Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação pela Universidade Aix-Marseille II. Coordenadora/Orientadora do grupo de pesquisa Cultura e Comunicação. E-mail: [pozenato@terra.com.br](mailto:pozenato@terra.com.br)



A autora afirma que:

De fato e por direito, tudo aquilo que pode ser entendido como uma organização, como uma regulação simbólica da vida social pertence à cultura [...] Todos esses traços culturais formam um conjunto de modelos diferentes de organização da vida social, de acordo com a sociedade que a etnologia descreve ou mesmo de acordo com os grupos estudados dentro de uma mesma sociedade. (SANTAELLA, 2003, p.37)

Ainda dentro de uma abordagem geral da cultura, é importante determinar os fatores que geram a coesão social. Fundamentalmente, obtida por meio dos processos de aprendizagem e adaptação dos indivíduos sociais. As transformações culturais pelas quais as sociedades passam dizem muito mais respeito às adaptações do que propriamente aos aprendizados.

O presente artigo pretende mostrar os estudos feitos na pesquisa Mudanças em Comunidades Rurais: Ações e Tecnologia. O projeto analisa as transformações culturais que acontecem na zona rural, a partir da introdução da eletricidade e dos aparatos técnicos mais modernos na zona de minifúndio do Rio Grande do Sul. O recorte espacial abrange os municípios de Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha. Para analisar o turismo, se expande a área pesquisada para os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi. Todos originalmente colonizados por imigrantes italianos, cujos descendentes herdaram o forte apego à propriedade e, também, ao acúmulo de capitais. Motivos, entre outros, que transformaram a região pesquisada numa zona altamente próspera e empreendedora, com forte diversificação na produção agrícola e industrial.

Com vistas à comunicação e ao turismo, este artigo tenta demonstrar que tanto uma quanto o outro são fatores de importantes alterações culturais nas populações rurais dos municípios recortados para análise. Não se trata de buscar uma causa única para tais alterações, mas sim de pesquisar fatores que dialoguem e promovam rupturas ou adaptações em relação às gerações anteriores.

## **A História**

Os primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul aportaram no Estado no ano de 1875. O império reservou a eles, como afirma Giron:



As terras devolutas na chamada Encosta Superior do Nordeste íngreme cujas altitudes médias aproximam-se dos 800 metros, e constitui-se em uma barreira de picos desgastados pela erosão, entre o Planalto e a depressão Central. A região forma um espigão que serve de divisor de águas dos afluentes do Rio das Antas e do Caí, primeiro afluente do Taquari e o segundo do Guaíba (GIRON, 1994, p. 28).

A vinda dos europeus representava uma nova tendência da política de trabalho do Império, a chegada deles era uma tentativa do governo brasileiro de inserir a nação num projeto capitalista que passava a valorizar a mão-de-obra livre em detrimento do trabalho escravo. O sistema de colonização “constituiu assim uma contraposição do trabalho livre e da pequena propriedade ao trabalho escravo e ao latifúndio. [...] O sistema oferecia, aparentemente, condições de terras e de concessões iguais para todos os colonos.” (Id., p. 31).

Segundo a autora, a maioria dos imigrantes era originada do norte da Itália, principalmente, das regiões do Vêneto e da Lombardia, uma relativa minoria era composta de trentinos.

Após o início de colonização, uma vasta e diversificada produção agrícola começou a se desenhar na região colonial italiana. Com vistas à comercialização, as culturas variavam entre grãos, leguminosas e produtos manufaturados caseiros. A comercialização com regiões como Porto Alegre propiciou um enriquecimento dos comerciantes e um empobrecimento dos agricultores, pois normalmente estas trocas comerciais não eram favoráveis aos colonos. (Id., 1994, p.33).

O acúmulo de capital nas mãos dos comerciantes vai apontar para um início de industrialização da região colonial, especialmente da colônia Caxias. As primeiras indústrias se originaram justamente do excedente proveniente da comercialização dos produtos agrícolas. Segundo Giron:

Seria ingenuidade supor que as pequenas propriedades pudessem gerar o capital necessário para a industrialização da região. Não havendo dinheiro nem para as despesas familiares. Foi o comércio o fator de acumulação do capital empregado na criação de empresas. (Giron, 1994, p. 39).

Nota-se no prosseguir histórico o surgimento de uma burguesia comercial e logo depois uma burguesia industrial. Essas mudanças vão gerar uma classe com forte capital em



mãos. No entanto, na zona rural essa mesma acumulação não acontece, uma vez que a região de minifúndio estudada manteve o mesmo sistema de produção familiar.

Este sistema de produção está diretamente associado à cultura. A formação das famílias numerosas que proporcionavam mão de obra barata, a produção de subsistência, com apenas excedente para venda, a lenta mecanização da propriedade retardando a introdução de tecnologias no trabalho são fatores que, ao mesmo tempo em que são resultantes das relações comerciais estabelecidas, reproduziram e solidificaram a estrutura social até o momento.

Foi a partir da aproximação entre campo e cidade, não apenas no sentido territorial, mas resultado de diversos fatores, que as gerações mais jovens iniciaram a modificação desta realidade.

## **A Comunicação**

Os meios de comunicação passaram a se proliferar especialmente a partir do século XX, e desde seu surgimento conseguiram alterar consideravelmente as bases culturais da recente sociedade de massa. Os meios de comunicação de massa aproximaram as relações entre a cultura popular e a cultura erudita que predominaram nos séculos anteriores. Essas mídias tendem a aproximar elementos culturais, difundidos de tal maneira que hoje não se consegue mais distinguir entre o erudito e o popular, ou seja, a intersecção desses dois opostos gerou o que se conhece hoje como hibridismo (SANTAELLA, 2003, p.52).

Os meios de comunicação desde seus primórdios foram responsáveis por consideráveis alterações culturais no seio da sociedade moderna. Atualmente, com o advento da Internet e da tecnologia digital, as transformações passaram a ser percebidas com maior intensidade, assim como as mudanças passaram a acontecer com maior velocidade. Bairon e Petry sinalizam justamente para as transformações que estão acontecendo na sociedade atual:

Propiciada, entre outros pelas mídias digitais, a revolução tecnológica que estamos atravessando é psíquica, cultural e socialmente muito mais profunda do que foi a revolução provocada pela invenção de Gutemberg. É ainda mais profunda do que foi a explosão da cultura de massa, com seus meios técnicos mecânico–eletrônicos de produção e transmissão de mensagens. Tais transformações são tão vastas a ponto de atingir proporções antropológicas. (BAIRON; PETRY, 2000, p.7)



A eletrificação e a telefonia, que possibilitam o acesso aos meios de comunicação, chegaram ao meio rural muito depois que esta infraestrutura se disseminou no espaço urbano. A partir de 1985, o meio rural passa a ter infraestrutura própria para os meios de comunicação, possibilitando a aquisição de tecnologias como TV e Internet na região de minifúndio do Rio Grande do Sul.

As tecnologias envolveram o colono. A televisão, por exemplo, é algo que já foi aceito e legitimado pelas comunidades rurais, e que vem alterando a identidade do colono, devido aos elementos simbólicos que são passados por ela. “A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades através das quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas produzindo uma nova forma de cultura global” (KELLNER, 2001, p.9). Por isso, há uma tendência de maior aceitação e apropriação de costumes e hábitos veiculados pela televisão. Nesse sentido a TV eliminou fronteiras culturais e simbólicas. Jovens da colônia se adaptam a novos costumes, antes só encontrados na cidade.

A Internet também começou a fazer parte do ambiente rural, porém sua presença ainda se manifesta de forma tímida em relação à televisão. O colono não percebeu a importância desse equipamento como forma de comunicação e de trabalho. Acima de tudo, ele parece ter medo do que é novo. Paralelamente, sobre a introdução do computador e Internet na colônia, pesa o fator econômico, na medida em que o chefe de família não compreende as possibilidades de trabalhos que o computador oferece para o uso cotidiano. A ação da Internet limita-se a trabalhos escolares dos membros de família, ou entretenimento dos mesmos.

Outro fator percebido é a importância atribuída ao rádio pelo colono. Mesmo não sendo uma tecnologia nova, o rádio assume o papel que é exercido pela televisão nos centros urbanos. Geralmente, ao sintonizar emissoras locais, o ouvinte se sente melhor informado do que pela televisão. Esse fato está ligado, de certa forma, à proximidade do colono com o discurso midiático, no qual existe uma identificação social. Além disso, o aparelho de rádio pode ser transportado pelo seu usuário para diversos locais, e não exige atenção visual, o que permite ao colono realizar suas atividades diárias ouvindo seus programas favoritos.



## O Turismo

A sociedade contemporânea desviou-se do foco que havia na sociedade industrial. A mecanização e alta modernização das empresas transferiu a empregabilidade das grandes para as pequenas empresas. Ao mesmo tempo, propiciou o surgimento de uma grande rede de serviços criada para alimentar as vontades crescentes de uma sociedade que aos poucos se torna altamente consumista. Nesse contexto de serviços, o turismo se mostra atualmente uma das atividades mais relevantes e rentáveis. Tal atividade opera como um importante fator de alteração socioeconômico nas áreas que atinge. Devido a seu poder de movimentação econômica, esse setor tem se desenvolvido e ganhado força. Junto a essa movimentação surge uma grande gama de facilidades de acesso: transportes mais ágeis, maior rede de informação e divulgação e, por fim, a queda no custo do acesso ao produto turístico.

Essas transformações econômicas, que possibilitam o acúmulo financeiro e a geração de emprego, também acarretam mudanças sensíveis e importantes no campo cultural das comunidades envolvidas na área turística. Uma vez que os atrativos turísticos sejam entendidos como produtos geradores de lucros, eles também acabam por sofrer a degradação ambiental e sociocultural. Segundo Jeferson Marçal da Rocha:

Se por um lado (o turismo) pode criar renda e desenvolvimento econômico (economia), por outro, pelo entrelaçamento cultural das relações entre visitante e visitados (Sociologia-Antropologia), pode gerar conflitos e expectativas de consumo, especialmente nos mais jovens, ainda, gerar resíduos e poluição pelo aumento desproporcional do uso dos recursos naturais locais (Ecologia). (ROCHA, 2006, p.7)

Na Serra Gaúcha, o turismo vem ganhando espaço e já é um dos destinos brasileiros mais procurados pelos turistas. As belas paisagens serranas e o frio, que a diferem do restante do país, colaboram para esse aumento de demanda que se soma ao fácil acesso aos atrativos turísticos da região. Em contrapartida, a utilização das tecnologias para a divulgação do turismo possui muita disparidade entre os municípios da serra, o que pode ser facilmente percebido nos *sites* das cidades.

O turismo, por ser um importante setor de modificações e estruturas econômicas, consegue intervir de forma direta e indireta na identidade cultural das comunidades



envolvidas na oferta turística. Assim, é possível notar que algumas atividades anteriormente desenvolvidas pela família, como o cultivo da terra, foram parcialmente deixados de lado em favor do turismo. Essa alteração cultural está intimamente ligada ao processo econômico, uma vez que as manifestações culturais cedem espaço para a comercialização e divulgação do produto turístico.

A cultura, então, ganha dimensões econômicas graças ao seu caráter histórico, o que garante a sua manutenção como produto comercializável. Algumas mudanças no meio rural são ocasionadas com vistas a uma estratégia comercial e administrativa. A casa passa a ser aberta ao turista, assim como passa a estruturar uma unidade comercial com vistas ao lucro, sendo então rearranjada, com patrão e trabalhadores ao invés da hierarquia pai e filho. Essas inversões de valores provocam rupturas com a organização cultural e familiar de antes, gerando novas relações interpessoais na colônia.

Essa inserção do turismo no meio rural provoca também uma entrada de mão-de-obra tipicamente urbana na zona rural. Na área de interesse turístico, é comum notar a presença de turismólogos, garçons e outras profissões liberais que antes apenas eram encontradas na cidade. A divisão do trabalho passa a sofrer uma influência direta nas comunidades pesquisadas.

### **As mudanças**

As alterações culturais não devem ser analisadas por meio de um único processo de transformação. Os processos de adaptação da cultura, submetidos no seio das sociedades, são bastante amplos. Para definir tais alterações é indispensável levar em consideração vários fatores de estruturação social. Nas comunidades rurais do Rio Grande do Sul, também é importante levar em consideração esses aspectos para uma análise mais detalhada das transformações socioculturais. O presente trabalho visa a demonstrar como essas transformações se apoiam em fatores como turismo e meios de comunicação.

Após estudo e análise sobre TV e Internet na região colonial do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre 1985 e 2005, foi possível notar mudanças profundas em virtude destes novos meios de comunicação. Práticas como rezar em família, realizadas à noite, foram gradativamente substituídas pelo hábito de assistir à televisão, especialmente aos



jornais e às novelas. Assim como a própria participação na comunidade foi diminuindo ao longo do tempo. O hábito de ir à missa está menos frequente, porque novas emissoras de rádio e televisão já fazem reproduções desse rito. Assim os cultos religiosos podem ser acompanhados pela televisão, dando a possibilidade ao colono de não precisar deslocar-se até a igreja. O homem tende a criar sistemas que possam satisfazer as necessidades do seu dia-a-dia. As novas tecnologias vieram para facilitar este conjunto de elementos do cotidiano. Por isso, não é mais necessário visitar pessoalmente um amigo, pode-se fazer um telefonema para ele. Os filhos não precisam mais recorrer às bibliotecas para fazer seus trabalhos escolares, eles simplesmente acessam a Internet em suas casas.

Outro fator que foi alterado é quanto ao dialeto italiano, que deixou de ser utilizado com tanta frequência. Os avós só falavam o dialeto, os pais sabem o dialeto e o português, os filhos, que tiveram um contato intenso com o meio urbano e com as novas tecnologias, dominam o português e entendem um pouco do dialeto, mas raríssimas vezes o falam. Provavelmente, a próxima geração não compreenda nada do dialeto, vendo-o como um costume muito distante e ultrapassado. Segundo Malinowski, a cultura é um conjunto integral de instituições que integra uma série de princípios, mas estes princípios podem ser alterados conforme o grau de necessidade dos indivíduos de um determinado local ou pelo contato com outras culturas (MALINOWSKI, 1975, p. 46).

Produtos caseiros e artesanais realizados pelas mulheres tiveram significativa e forte mudança. Massas, queijos, pães, salames, doces e conservas praticamente não são mais feitos pelas mãos das mulheres da propriedade, mas são comprados prontos. Isso em muito se deve à proximidade territorial com a cidade, que fortaleceu as trocas comerciais em vista de idas frequentes do colono ao centro urbano.

Atividades manuais tais como tricô, crochê, bordados e costuras também estão sendo esquecidas. As mulheres que antes confeccionavam as roupas de toda a família, agora, compram as peças das indústrias no comércio. Este fato constata uma tendência a ser analisada: o papel da publicidade na esfera rural. Pelo que parece a publicidade está entrando na colônia com toda a força, justamente pela forte presença da televisão, fazendo com que até mesmo os colonos se tornem consumidores de produtos ofertados na TV.

Outro fator que envolve significativamente a mulher é o êxodo rural. São elas que partem em maior número em direção à cidade, assim os homens tendem a buscar o casamento





com mulheres que não se encontram na mesma comunidade. Por conta disso, em alguns casos, nos novos casamentos, as mulheres veem da cidade e apresentam uma idade superior à dos homens.

O desenvolvimento tecnológico, por sua vez, altera a produção agrícola. Com as novas ferramentas de trabalho, é possível produzir mais com menor esforço. O trabalho ainda é árduo, porém ficou muito menos penoso trabalhar com as modernas máquinas agrícolas. Esse trabalho também não tem mais a colaboração dos filhos dos proprietários, os jovens buscam profissões tipicamente urbanas. Não é raro encontrar jovens da colônia que deixam de lado cursos universitários como Agronomia e Enologia, em favor de carreiras como Fisioterapia e Farmácia.

As famílias da zona colonial do Rio Grande do Sul parecem estar passando por uma profunda mudança, vivida tanto pelo centro urbano, como pelo mundo. As relações pessoais estão mais pródigas. Não há mais uma hierarquia em casa. O filho tem direito e voz para criticar e discordar do pai. Este, por sua vez, escuta o filho e acaba cedendo às suas exigências. O pai não é mais o que dá mais a última palavra. Todos que constituem a família têm direito a opinar e decidir situações.

Outra situação que vem sofrendo alteração é quanto à postura dos pais frente ao namoro dos filhos. Os chefes de família da zona rural estão mais liberais quanto ao relacionamento afetivo de seus filhos. Nos dias de hoje, é possível que estes durmam juntos na casas dos pais, ato que era totalmente reprimido na geração anterior. Nota-se, nesta mudança, que tanto o contato com outras culturas como o que é visto na televisão funcionam como agentes determinadores de comportamentos.

## **A Resistência**

Embora as alterações pelas quais passa a colônia apresentam-se de forma rápida, ainda é possível notar certas resistências às tecnologias e uma manutenção das práticas e costumes antigos. A Internet, diferentemente da televisão, não ganhou espaço entre os proprietários rurais. Na grande maioria das famílias pesquisadas, apenas os filhos deles entendem a linguagem do computador e é essa nova geração que utiliza a Internet. Isso dificulta o uso do computador como instrumento de trabalho, fazendo com que funcione, em



alguns casos, apenas como a antiga máquina de escrever, auxiliando somente na produção de trabalhos escolares. Os filhos dos proprietários que apresentam mais de trinta anos também não encontram utilidade para os computadores em casa, vendo nesse meio de comunicação pouca utilidade, com baixo rendimento entre o custo e o benefício.

As culturas agrícolas também sofrem poucas alterações. Não existem mudanças significativas encontradas entre aquilo o que os pais plantavam antigamente, e o que atualmente se planta. A uva e demais hortaliças e frutas ainda são os produtos mais plantados. A alteração diz mais a respeito à funcionalidade do produto: antes a da subsistência, hoje a da comercialização.

O vinho permanece entre os produtos que continuam sendo produzidos pelos proprietários. No porão de casa quase sempre o colono apresenta uma pequena vinícola cuja finalidade é a produção de vinhos para consumo própria. Em alguns casos o produto é comercializado para a cidade, porém não é o colono, enquanto pequeno produtor, o responsável por tal serviço, mas sim cantinas especializadas que promovem a venda.

### **Últimas Considerações**

Vivemos a sociedade da informação, que expande cada vez mais seus limites de alcance. O homem da colônia sofre com isso, pois através das fortes intervenções do mundo globalizado, do contato com o meio urbano e das novas tecnologias que estão adentrando as fronteiras rurais, ele se torna parte de uma outra cultura, a qual obriga o colono a se desvincular de seus costumes e princípios. Ao viver fortes mudanças, ele acaba não as percebendo, ou achando que deve encarar estas alterações de forma natural, e que necessariamente serão incorporadas, pois os seus valores já estariam obsoletos.

O contato com situações novas e o próprio turismo, que por meio das novas tecnologias tem facilitado o acesso na região, tem interferido diretamente na moda, no modo de falar, nos valores éticos e morais, nas relações familiares e nos hábitos de consumo do colono. A família passa por um abandono progressivo de ser a unidade produtora da economia na zona rural.

Não há como duvidar que a zona de minifúndio do Rio Grande do Sul está passando por uma revolução de múltiplas e profundas dimensões em razão das tecnologias digitais e da



hibridização das culturas. No cerne dessa revolução toda, houve transformações positivas, como a tecnologia computacional, que está começando a fazer o elo entre urbano e rural, apesar do colono apresentar resistência quanto a este sistema. E outras, nem sempre positivas, como o abandono de hábitos e costumes que caracterizaram por muito tempo a personalidade do homem que mora na zona rural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIRON, Sérgio; PETRY, Luís Carlos. **Hipermídia, psicanálise e história da cultura: making of.** São Paulo, SP: Mackenzie/co-edição com EDUCS, 2000.

BANDUCCI JR; Alvaro. BARRETO, Margarita (orgs). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica.** Campinas, SP: Papyrus, 2003, Coleção Turismo.

GIRON, Loraine Slomp. **As sombras do littório: o fascismo no RS.** Porto Alegre, RS: Suliani, 1994.

KELLNER, Douglas. **Cultura da mídia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de imprensa regional: 1897 – 1997.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

ROCHA, Jeferson M. (Org.) . **Turismo, economia e gestão.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** 2ed. São Paulo, SP: Paulus, 2003.